

3. RUÍNAS DO COLÉGIO DE
S. PAULO (ANTIGO MURO,
TROÇO NA RUA DE D.
BELCHIOR CARNEIRO)

3 RUÍNAS DO COLÉGIO DE S. PAULO (ANTIGO MURO, TROÇO NA RUA DE D. BELCHIOR CARNEIRO)

3.1 INFORMAÇÃO GERAL

Nome	Ruínas do Colégio de S. Paulo (Antigo Muro, troço na Rua de D. Belchior Carneiro)	
Localização	Península de Macau	
Descrição do local	Rua de D. Belchior Carneiro n.º 35	
Área do bem imóvel	Cerca de 17 m ²	
Ano de construção	1606	
Proprietário da edificação	Privada	
Utilização actual	Devoluto	
Proposta de categoria	Monumento	
Proposta da área da Zona de Protecção Provisória	Sem área definida	
		
<p>Figura 3.1.1: Localização do bem imóvel em vias de classificação</p>		<p>Figura 3.1.2: Planta de implantação do imóvel em vias de classificação</p>

3.2 ENQUADRAMENTO E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

3.2.1 Enquadramento

O Colégio de S. Paulo foi fundado pela Companhia de Jesus em 1594 e foi a primeira instituição de ensino superior de matriz ocidental em solo chinês, formando missionários cujo destino era o Japão e a China. O Colégio permitia-lhes adquirir conhecimentos sobre línguas, religião e filosofia asiáticas, enquanto ensinava, ao mesmo tempo, conhecimentos científicos, música e arte ocidentais, desempenhando assim um papel positivo e de longo alcance no âmbito da promoção do intercâmbio cultural entre as culturas ocidental e oriental.

O Colégio abarcava uma igreja, uma ala educacional, jardins, dormitórios, uma tipografia, farmácia e horta, entre outras, sendo o seu perímetro delimitado por um muro. O “Relatório Anual do Colégio de S. Paulo de Macau”, de 1594, refere que “foi (o Colégio) construído segundo a topografia da colina, estando circundado por um alto muro... Dois acessos da Fortaleza do Monte olham directamente para os muros do Colégio”¹. No mesmo ano, o visitador da Companhia de Jesus, Alessandro Valignano, escreveu uma carta ao Superior Geral da Companhia de Jesus em que dizia: “Construímos um sólido muro em redor de todas as construções do Colégio que se encontram junto à Colina, ficando (o Colégio) rodeado pelo mesmo”². Em 1601, o Colégio sofreu danos com um incêndio devastador e foi reconstruído; tendo em vista pôr em prática o conceito medieval de colégio como um jardim vedado (*Hortus conclusus*), o muro foi novamente erigido em 1606, tendo sido concluído no mesmo ano³. Em 1762, devido à supressão da Companhia de Jesus em Portugal, o Colégio de S. Paulo fechou portas, cessando igualmente⁴ a actividade missionária por si promovida. Em 1835, o complexo foi novamente assolado por um violento incêndio, vendo destruída a maior parte dos seus edifícios.

Em Maio de 2010, durante a obra de demolição de uma casa no n.º 35 da Rua de D. Belchior Carneiro, foram encontrados vestígios arqueológicos. Após escavação e análise *in situ* por peritos, concluiu-se que os achados faziam parte de um muro em taipa, que corria de Norte a Sul, com 15.6m de comprimento e 1m a 1.26m de largura na parte superior, desconhecendo-se qual a largura da parte inferior; esta secção do muro é a que se apresenta mais bem conservada, enquanto a parte Este da secção Sul já não subsiste. A altura do muro era variável, consoante as secções, tendo cerca de 2.45m na parte mais alta.

Na parte mais a Sul do muro foram encontrados dois blocos de cerca de 1.9m de comprimento, assentes em juntas alternadas e feitos igualmente em taipa. O muro pode ser dividido em duas partes: a parte superior feita em taipa, um material que, de acordo com as conclusões da análise arqueológica, se preserva relativamente bem, tendo uma altura residual de cerca de 1.36m e uma espessura de 5 a 10cm; e a parte inferior, que constitui uma fundação em pedra bem executada, com preenchimento de argamassa de barro e cal, tendo sido descobertas 5 camadas com uma altura de cerca de 1m e preenchimento de cinza branca, finalizadas com telhas de cor cinza clara na face exterior. Através da correlação entre documentos e mapas históricos (Figuras 3.5.1 e 3.5.2), conclui-se que este troço de muro em taipa pertencia ao muro lateral do Colégio de S. Paulo.

¹ Lei Heong lok, *Estudos sobre o Colégio de S. Paulo de Macau*, Macau, Editora Macau Daily, 2001, p. 58.

² Takase Kōichirō, *Cultura e Aspectos da Era Cristã* (versão japonesa), Tóquio, Livraria Yagi, 2002, pp. 350.353. Citado por Qi, Yinping, *Estudos sobre o Colégio de S. Paulo de Macau: Instituições de Ensino da Companhia de Jesus no Oriente*, Macau, Instituto Cultural / Xangai, Imprensa Académica de Ciências Sociais, 2013, p. 96.

³ Clementino Amaro, tradução para chinês de Zheng Yongxiu, *O Colégio de S. Paulo e a Fortaleza do Monte: Intervenção e Leitura Arqueológicas*, Macau, Museu de Macau, 1998, pp. 115-119.

⁴ Lei Heong lok, *Estudos sobre o Colégio de S. Paulo de Macau*, Macau, Editora Macau Daily, 2001, p. 68.

3.2.2 Evolução histórica

- Em 1594 é fundado o Colégio de S. Paulo;
- Em 1601, devido a um incêndio devastador, o Colégio de S. Paulo foi reconstruído;
- Em 1606, foram erigidos os muros do Colégio de S. Paulo;
- Em 1762, o Colégio de S. Paulo foi encerrado;
- Em 1835, grande parte do Colégio de S. Paulo foi destruída por um incêndio;
- Em 2010, foram descobertos, no n.º 35 da Rua de D. Belchior Carneiro, vestígios do antigo muro do Colégio de S. Paulo.

3.2.3 Descrição do estado actual

O muro do Colégio de S. Paulo desapareceu gradualmente após o incêndio que destruiu o edifício no século XIX, restando apenas algumas seções. Entre estas, a secção de muro em taipa existente no n.º 35 da Rua de D. Belchior Carneiro foi enterrada aquando da abertura deste arruamento. Após a escavação arqueológica, verificou-se que o muro pode ser dividido em duas partes: a parte superior feita em taipa; e a parte inferior, que constitui uma fundação em pedra bem executada, com preenchimento de argamassa de barro e cal.

3.3 Declaração de Valor Cultural

O Colégio de S. Paulo foi fundado em 1594 e foi a primeira instituição de ensino superior de matriz ocidental em solo chinês durante o período que medeia entre o século XVI e o século XVIII, desempenhado assim um papel positivo e de longo alcance no âmbito da promoção do intercâmbio cultural entre as culturas ocidental e oriental. Em 1762, devido à supressão da Companhia de Jesus em Portugal, o Colégio de S. Paulo fechou portas, sendo adaptado para outros fins, até 1835, data em que o complexo foi assolado por um violento incêndio, vindo destruída a maior parte dos seus edifícios.

Actualmente, restam do Colégio de S. Paulo diversos vestígios arqueológicos, incluindo a fachada principal da igreja da Madre de Deus, testemunho da prosperidade e do declínio do Colégio ao longo da história. O perímetro do Colégio era delimitado por um muro, do qual restam algumas secções. Entre estas, a secção de muro em taipa situada no n.º 35 da Rua de D. Belchior Carneiro, que, após análise dos vestígios arqueológicos, se concluiu que pertencia ao muro lateral do Colégio de S. Paulo. Este achado reveste-se de um importante valor para a investigação histórica, uma vez que permite determinar de forma rigorosa, em conjunto com vários outros vestígios anteriormente identificados, a área ocupada pelo Colégio de S. Paulo, servindo de referência para o estudo das ideias e práticas arquitectónicas, bem como para uma reconstituição do seu aspecto histórico. Os vestígios existentes do antigo Colégio de S. Paulo, incluindo o troço de muro identificado, são, no seu conjunto, um testemunho da história da antiga missão Jesuíta, da propagação do catolicismo e da educação, bem como do intercâmbio cultural entre oriente e ocidente.

3.4 PROPOSTA

3.4.1 Proposta de categoria

Com base na análise feita no ponto 3.3, as Ruínas do Colégio de S. Paulo (Antigo Muro, troço na Rua de D. Belchior Carneiro) preenchem dois dos critérios de classificação constantes do artigo 18.º da Lei n.º 11/2013 (Lei de Salvaguarda do Património Cultural), nomeadamente:

- 1) A importância do bem imóvel como testemunho notável de vivências ou de factos históricos;
- 5) A importância do bem imóvel do ponto de vista da investigação cultural, histórica, social ou científica.

Entre estes, o valor histórico-cultural das Ruínas do Colégio de S. Paulo (Antigo Muro, troço na Rua de D. Belchior Carneiro) é o mais importante e está de acordo com as definições estabelecidas na alínea 4 do Artigo 5.º da Lei acima mencionada, nomeadamente "os elementos ou estruturas de carácter arqueológico (...) com valor de civilização ou de cultura, portadores de interesse cultural relevante". Assim, propõe-se para este bem imóvel em vias de classificação a categoria de "Monumento".

3.4.2 Proposta da área a classificar

Em conformidade com o valor das Ruínas do Colégio de S. Paulo (Antigo Muro, troço na Rua de D. Belchior Carneiro), a delimitação da área do bem imóvel em vias de classificação deve incluir os muros em taipa e as fundações em pedra existentes. (Figura 4.4.1)

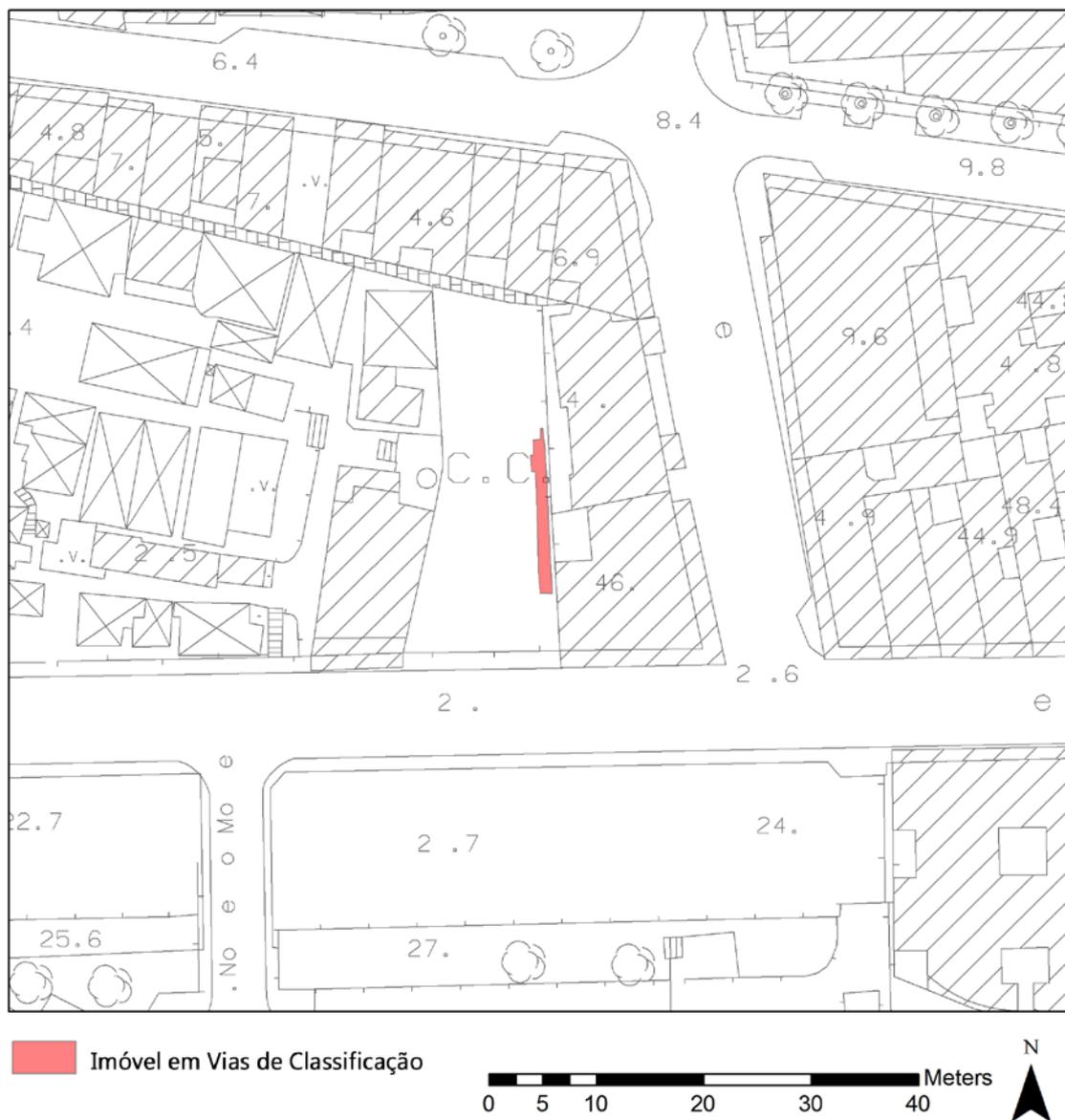


Figura 3.4.1: Planta das Ruínas do Colégio de S. Paulo (Antigo Muro, troço na Rua de D. Belchior Carneiro)

3.5 REFERÊNCIAS FOTOGRÁFICAS

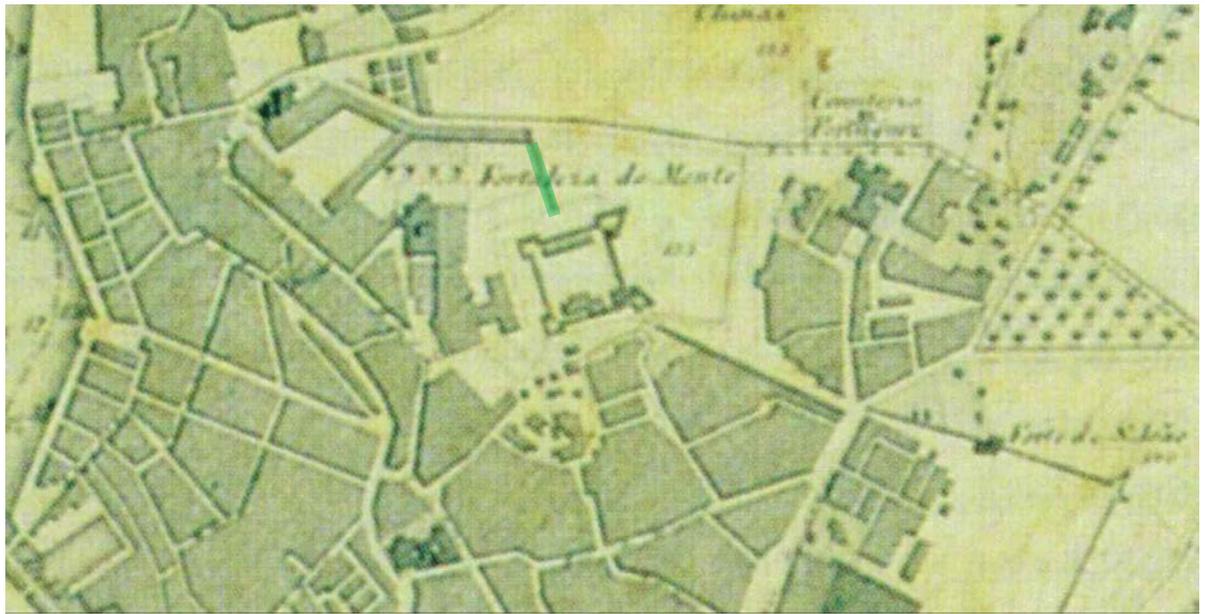


Figura 3.5.1: Mapa parcial de Macau, em 1865-1866. Assinalado a verde, o muro lateral do Colégio de S. Paulo.

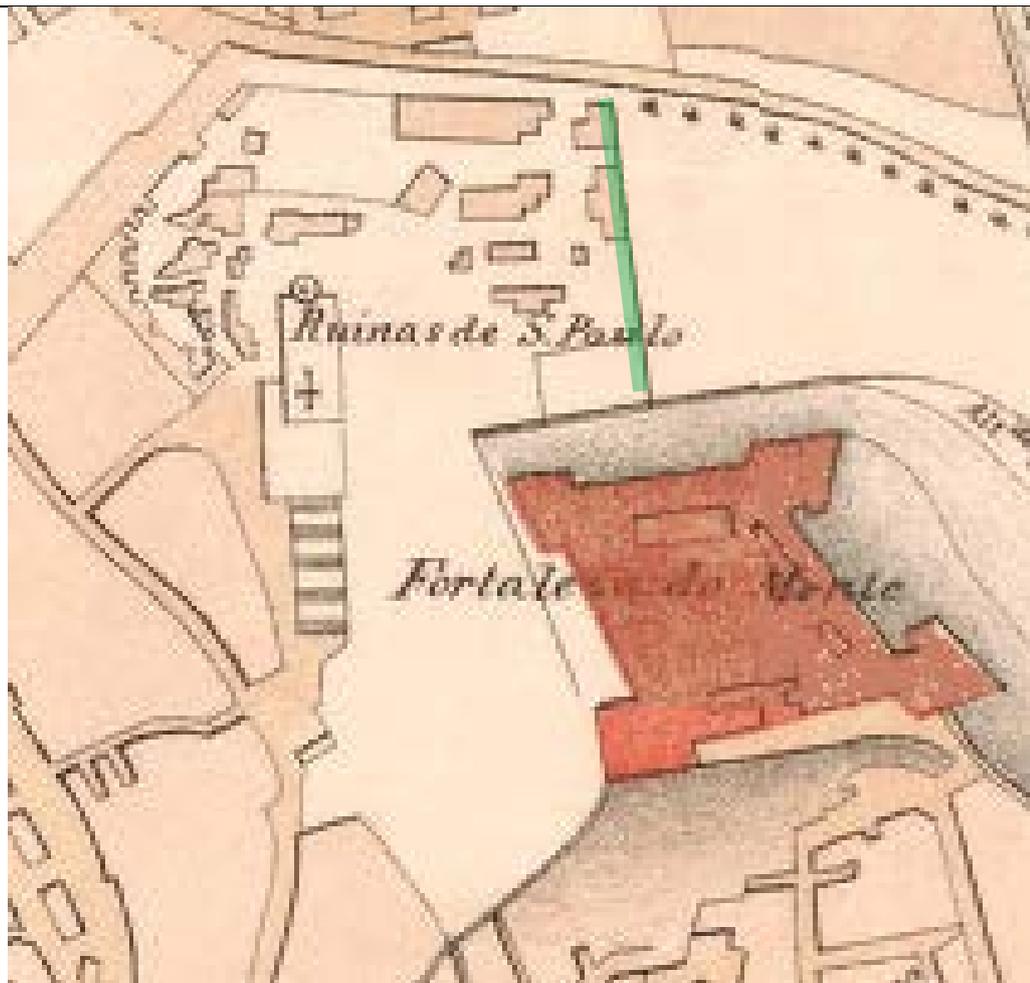


Figura 3.5.2: Mapa parcial de Macau, em 1889. Assinalado a verde, o muro lateral do Colégio de S. Paulo.



Figura 3.5.3: Vestígios do muro do Colégio de S. Paulo



Figura 3.5.4: A escavação arqueológica revelou um muro de taipa, com as fundações em pedra.

Referências Bibliográficas para as Fotografias

- | | |
|---------------|--|
| Figura 3.5.1: | Ana Maria Amaro, <i>A Velha Aldeia de Mong Há Que Eu Conheci</i> , <i>Review Of Culture</i> (Edição Portuguesa), N.º35-36, p.132. |
| Figura 3.5.2: | Página electrónica da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos (https://www.loc.gov/item/2002624048) |